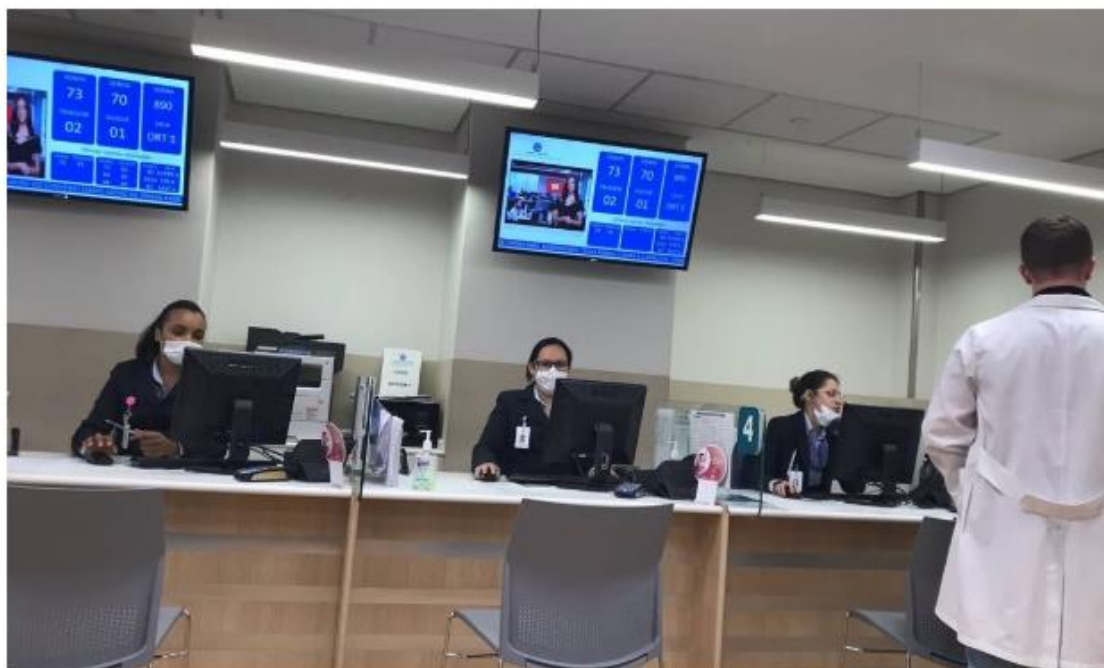


# Demanda por exames de coronavírus sobrecarrega hospitais em São Paulo; Rio já apresenta restrição

Einstein e Sírio Libanês estabelecem regras para testar pacientes; no Rio, laboratórios também restringem oferta

Elisa Martins e Pedro Zuazo

17/03/2020 - 12:56 / Atualizado em 17/03/2020 - 14:15



Após confirmação de caso de coronavírus, funcionários do pronto-socorro do hospital Albert Einstein passaram a usar máscaras Foto: Agência O Globo / Thiago Herdy

SÃO PAULO e RIO - Com o avanço da epidemia do novo **coronavírus**, a demanda por **exames** já sobrecarrega a rotina de **hospitais e laboratórios**. O Albert Einstein, o Sírio Libanês e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, sofrem com a alta procura e começam a estabelecer

regras para a testagem de pacientes. A corrida por testes também levou laboratórios particulares a restringirem a oferta no Rio.

O Hospital Israelita Albert Einstein decidiu suspender nesta segunda-feira todos os exames em pacientes com prescrição de médicos particulares. A mesma medida foi adotada para coleta domiciliar. O número de exames diários aumentou e chegou à marca de 1.700 por dia no último fim de semana.

Agora, só fará exames de coronavírus no Einstein quem tiver sintomas fortes, como febre alta. A avaliação será feita no atendimento, pelos profissionais de saúde.

Em nota, o hospital afirma que "decidiu suspender a realização de exame PCR para detecção do vírus causador da Covid-19 em indivíduos assintomáticos, sintomáticos leves, com pedido médico e também a coleta domiciliar de amostras para a execução do teste". O objetivo, diz, é usar o recurso apenas nos casos graves, que necessitam de internação.

O texto acrescenta que a medida foi tomada "como forma de racionalizar a utilização do teste e evitar seu desabastecimento". Segundo o hospital, a capacidade é de realizar cerca de 3.500 exames por dia.

## Corrida por testes no Rio

Desde sexta-feira, cariocas não conseguem mais agendar por telefone esse tipo de exame, que agora é reservado a pacientes internados e com alterações respiratórias, entre outros sintomas. Até a semana passada, não havia exigências para a solicitação do procedimento nas unidades particulares, onde é realizado, por R\$ 280. Na rede pública, o teste já era limitado aos casos mais graves, conforme definido no boletim epidemiológico do Ministério da Saúde.

O GLOBO entrou em contato com seis laboratórios nesta segunda-feira, e não conseguiu agendar o teste em nenhum deles. Foram eles: Sérgio Franco, Lâmina, Bronstein, Alta Diagnóstico, A+Medicina Diagnóstica e Richet.

Diretor médico do Richet, o patologista Helio Magarinos Torres Filho afirma que o laboratório ainda tem material para fazer os testes, mas restringiu o atendimento com o objetivo de priorizar os casos onde há indicação clínica.

— Houve uma corrida de pacientes fazendo teste sem indicação clínica, e a procura foi realmente muito grande. Nós ainda temos estoque e estamos aumentando a capacidade de produção por meio de uma plataforma automatizada. Mas, devido à crescente demanda, o Richet está priorizando os pacientes mais graves, que estão hospitalizados, e está limitando as coletas domiciliares — explica.

De acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, Carlos Eduardo Ferreira a medida não se restringe ao estado do Rio.

— O teste PCR é em tempo real, não é um teste de simples execução pelos laboratórios. Com a correta solicitação deste exame, conseguimos otimizar os recursos da saúde, e garantir agilidade na liberação dos testes para os pacientes que realmente precisam. Neste momento, a maioria dos laboratórios está aplicando (o teste) apenas para pacientes internados — diz.

Segundo o especialista, os pacientes que não apresentarem os sintomas do novo coronavírus devem permanecer em casa:

— Nossa recomendação é que a prescrição do exame seja feita apenas para pacientes sintomáticos, aqueles com estado gripal, com sintomas como tosse, febre, dores musculares, coriza, dor de cabeça, falta de ar, vômito e diarreia. Entendemos a preocupação de todos neste momento de pandemia, porém peço que confiem nos seus médicos para a prescrição correta e precisa dos exames de laboratório.

## **Rotina mudou**

Em São Paulo, o Sírio Libanês também viu a demanda aumentar nos últimos dias.

- Tem muito mais gente fazendo exame. E a taxa de positividade varia muito de hospital para hospital. Aqui a taxa é de apenas 2% de positividade nessas coletas - diz a infectologista Maura Salaroli de Oliveira, da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Sírio-Libanês.

Segundo ela, não há necessidade ou indicação para que pessoas sem sintomas do novo coronavírus façam os exames.

- Não devemos testar assintomáticos. Estamos em uma força-tarefa de infectologistas. Se o exame (de assintomático) vier negativo, ele pode vir a desenvolver sintomas depois e achar que não estava transmitindo. Se vier positivo, não sabemos se a transmissão é viável ou não. É uma informação com que não vamos fazer nada. E não há insumos para todos essas coletas - afirma a infectologista.

Ela diz que, neste cenário, os sintomáticos respiratórios são os mais importantes na cadeia de transmissão. E a recomendação da infectologista, exatamente como diz Carlos Eduardo Ferreira, é a de que pessoas com sintomas leves fiquem em casa:

- O mais importante é que pessoas com sintomas leves permaneçam em casa, longe do convívio.

Diante da demanda crescente, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz também passou a priorizar a coleta de exames para detecção da Covid-19 em dois tipos de grupos de casos suspeitos: o de pessoas com histórico de viagem para países com transmissão sustentada ou de área com transmissão local nos últimos 14 dias; e de pessoas que tenham tido contato com caso suspeito ou confirmado para Covid-19 nos últimos 14 dias.

"Em ambas as situações, para ser elegível ao teste, o paciente deve apresentar ocorrência de febre (maior ou igual a 37.8º) e pelo menos um dos seguintes sinais ou sintomas respiratórios: tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, falta de ar, saturação de oxigênio menor de 95%, sinais de cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal", diz o hospital, em nota.

Também na segunda-feira, a Secretaria de Estado da Saúde confirmou 152 casos do novo coronavírus em São Paulo. Ao menos 145 são na capital paulista. O estado também registra 1.177 casos suspeitos e 623 descartados. Nesta terça-feira, no Estado foi registrada a primeira morte no